RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

DETECÇÃO DE HEMOPATÓGENOS EM CÃES DOMÉSTICOS (CANIS FAMILIARIS) E MAMÍFEROS SILVESTRES DA ECORREGIÃO DO CAPARAÓ, BRASIL.

Leonardo Pereira De Alcântara (leonardoalcantarap@gmail.com)

Vinicius Henrique Barbosa Amaral (vinicius.hb.amaral@gmail.com)

Luíza Marteleto Antunes (lma2024ufmg@gmail.com)

Nayara Ferreira De Paula (nay.ferreiradepaula@gmail.com)

Nícolas Colácio (nicocolacio@gmail.com)

Ana Luiza Henriques Costa Ramos (analuhcr@gmail.com)

Vinicius Augusto Silva Gregório (vinicius-gregorio1@hotmail.com)

Alice Barcelos Soares Baldas Da Costa (alicebarcelosdacosta@gmail.com)

Daniel Amaral Bezerra (danielamaral2001@hotmail.com)

Mariane C. Kaizer (marikaizer@hotmail.com)

Emanuel Teixeira Da Silva (emanuel.silva@uemg.br)

Tadeu Gomes De Oliveira (tadeu4@yahoo.com)

Ayisa Rodrigues De Oliveira (ayisa.rodrigues@gmail.com)

Lilian Bonjorne De Almeida (lilian.almeida@icmbio.gov.br)

Julia Angelica Goncalves Da Silveira (jangelicags@gmail.com)

O avanço da antropização de ecossistemas naturais tem gerado uma intensificação da sobreposição de uso de área entre cães domésticos (Canis familiaris) e mamíferos silvestres. Essa interface promove impactos significativos sobre a distribuição, comportamento e saúde de animais silvestres, favorecendo a circulação de patógenos e transcendendo o ciclo doméstico de transmissão. Diante disso, o presente trabalho objetiva relatar a ocorrência de hemopatógenos em mamíferos silvestres e domésticos da região do Parque Nacional do Caparaó, dentre os quais destacam-se agentes de importância veterinária, como Babesia sp., Ehrlichia canis e Mycoplasma sp., capazes de infectar carnívoros silvestres e representar desafios na conservação da fauna. Foram analisadas amostras de sangue de 143 cães domésticos provenientes de áreas rurais próximas à áreas preservadas na Serra do Caparaó, e de órgãos de 17 mamíferos silvestres recolhidos após o óbito na mesma região, compreendendo as espécies: Cerdocyon thous (n=4), Leopardus guttulus (n=4), Didelphis aurita (n=2), Herpailurus yagouaroundi (n=1), Eira barbara (n=1), Lontra longicaudis (n=1), Nasua nasua (n=1), Procyon cancrivorus (n=1), Potus flavus (n=1) e Tamandua tetradactyla (n=1). O DNA das amostras foi extraído e posteriormente amplificado por PCR nested e convencional. Foram utilizados iniciadores para a região 16S rRNA de Ehrlichia monocítica, de Mycoplasma hemotrópico e da Ordem Piroplasmida, em amostras de cães e de mamíferos silvestres. Dentre as 143 amostras de cães domésticos, 63 foram positivas para Piroplasmida, 28 para Mycoplasma hemotrópico, e t03 para Ehrlichia monocítica. Coinfecção por dois ou mais agentes forma detectadas em 31 cães.. Dos 17 silvestres, 09 foram positivos para Piroplasmida, sendo estes: C. thous (n=2), L. guttulus (n=2), D. aurita (n=2), E. barbara, N. nasua e P. cancrivorus. 6 foram positivos para Mycoplasma hemotrópico (L. guttulus n=3; C. thous n=3; P. flavus e D. aurita), e 02 animais positivaram para Ehrlichia monocítica (C. thous e P. flavus). Cinco indivíduos apresentaram coinfecção por Mycoplasma hemotrópico e

Piroplasmida (C. thous, n=2; L. guttulus, n=2 e D. aurita), enquanto o espécime de P. flavus positivou para Mycoplasma hemotrópico e Ehrlichia monocítica. Esse resultado indica que os cães podem ser potenciais fontes de infecção para carnívoros silvestres em áreas naturais, embora os mamíferos silvestres possam ser hospedeiros naturais para os agentes detectados. As amostras estão sendo sequenciadas para estudos filogenéticos direcionados à compreensão da dinâmica de circulação desses agentes nas populações silvestres da ecorregião do Caparaó.

Palavras-chave: hemoplasma; carnívoros; erliquiose; conservação; mata atlântica; protozoário.